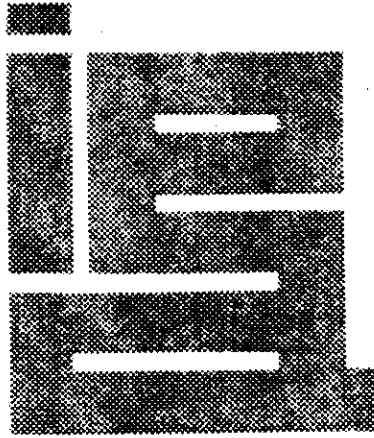


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Estã praticamente encerrada a colheita da presente safra, que foi submetida a condições climáticas imprevistas. Verifica-se que não confirmam as notícias alarmantes de "quebra" de produção da ordem de 25 a 30%, como se propalou logo após as chuvas de março.

As entradas de algodão em caroço nas máquinas de benefício, até maio, atingiram 531.750 toneladas, inferiores em 16% às registradas no mesmo período do ano anterior. Deste total 45.149 toneladas foram enviadas de outros estados e 486.601 toneladas produzidas em São Paulo, podendo-se antever uma safra paulista em torno de 520 a 530 mil toneladas de algodão em caroço. Contudo, irremediavelmente, a qualidade do produto foi afetada, com predominância de tipos inferiores.

As cotações no disponível na Bolsa de Mercadorias de São Paulo declinaram na segunda quinzena do mês para todos os tipos. Como indicador, para o tipo "5", registrou-se durante o mês queda de Cr\$ 140,00 para Cr\$133,00 por arroba de algodão em pluma, fixando-se a média mensal em Cr\$135,86. De modo geral, o mercado é fraco, devido à inexistência de compradores à vista.

Ao nível de produtos, a média ponderada para o Estado dos preços recebidos pelos agricultores foi de Cr\$43,51 por arroba de algodão em caroço, superior em 4,2% à média do mês anterior.

Em termos regionais a DIRA de Campinas é o primeiro produtor com cerca de 30% da produção estadual.

Registre-se ainda que a DIRA de Sorocaba vem apresentando produções crescentes nos últimos anos, ao contrário da tendência observada nas demais regiões.

- Amendoim

No decorrer do mês de maio no mercado atacadista de São Paulo, registraram-se elevações de aproximadamente 2% para o tipo des-

casado catado e de 7% para o industrial. Porém a comercialização foi mínima, devido à falta do produto; mas deverá intensificar-se com o início da colheita da nova safra.

A colheita da nova safra iniciou-se na segunda quinzena deste mês e deverá terminar no decorrer de junho. A produção prevista gira ao redor de 75,0 mil toneladas, caso se confirme a produtividade esperada. Quanto aos preços, deverão manter-se aos níveis atuais, face à pequena produção e inexistência de estoque em mãos dos produtores. A média dos preços recebidos pelos agricultores no mês de maio para o amendoim em casca foi de Cr\$33,72/sc. de 25kg, portanto, superou em aproximadamente 3% a do mês anterior.

No Estado do Paraná a colheita da atual safra da seca de verá realizar-se em junho, estimando-se a produção ao redor de 29.200t, portanto semelhante à do ano anterior, que foi de 28.600t. Face à ausência do produto, não há praticamente comercialização.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	...
Jul.	251.001	98.556	...
Ago.	174.734	93.813	...
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado firme;

No decorrer do mês de maio, as entradas de arroz beneficiado no mercado paulistano intensificaram-se, possibilitando a formação de pequenos estoques por parte de atacadistas em meados do mês. Entretanto, com o tabelamento do produto ao nível de varejo para supermercados da Capital paulista, no mercado "esfriou", com redução de negócios. Os compradores limitaram-se a adquirir quantidades suficientes apenas para o atendimento de sua freguesia. Os preços, entretanto, permaneceram em ascensão, tendo sido cotado o arroz especial, de grãos longos, de 3 a 18% a mais que no mês anterior, conforme a origem do produto. Os tipos de grãos médios elevaram-se de 3 a 7% e o de grãos curtos, 12%. Dentre os quebrados, a comercialização limitou-se ao 3/4 de arroz especial, havendo escassez de outros tipos.

Durante o mês, já com a colheita concluída no Estado, a média ponderada dos preços recebidos pelos orizicultores paulistas foi de Cr\$86,90 por saco de 60kg do produto em casca, superior em 11,5% à média do mês anterior (Cr\$77,96) e 79,2% maior que a de maio de 1973 (Cr\$48,50).

No Rio Grande do Sul as colheitas se encerraram na primeira quinzena de maio. Os produtores gaúchos receberam, em média, Cr\$50,00/55,00 por saco de 50kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM. No mercado atacadista de Porto Alegre, o Agulha do Sul, tipo especial, foi cotado a Cr\$145,00/155,00 por saco de 60kg do produto beneficiado, ou seja, aproximadamente 6 a 8% a mais que no mês anterior.

Nos Estados Centrais, os preços se estabilizaram no decorrer do mês. Assim, em Goiás, para produtos de tipos bons Cr\$100,00/105,00 e para tipos inferiores, Cr\$85,00/95,00, por saco de 60kg, posto nas cidades e com ICM pago. Em Mato Grosso, Cr\$60,00/70,00 e em Minas Gerais, Cr\$75,00/85,00, livre de despesas e imposto.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casca)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	317.002
Jun.	201.197	287.796	...
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado fraco. A produção remanecente da safra das águas do Sul de Minas Gerais, coincidindo com a oferta da safra da seca, ocasionou a crescente acumulação de estoques e o consequente afrouxamento do mercado.

Os preços no atacado mantiveram-se nos mesmos níveis do mês anterior, havendo expectativa de manutenção da atual tendência para o próximo período. Não se esperam acentuadas baixas nos preços, dada a constante elevação dos custos.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Abril e Maio, 1974
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Abril	Maio		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	104,25	80,00	130,00	101,14
Primeira	56,75	40,00	80,00	60,23
Segunda	26,00	15,00	40,00	26,93
Comum				
Especial	65,00	40,00	80,00	62,73
Primeira	42,00	30,00	50,00	40,79
Segundo	15,00	10,00	20,00	15,00

- Café

As estimativas preliminares da safra brasileira deste ano variam, segundo diversas fontes, de 21,5 a 24,7 milhões de sacas. Apesar de se tratar de montante considerável em relação as safras anteriores, situa-se, como é sabido, muito aquém das necessidades normais de consumo e exportações. A safra paulista, segundo a quarta estimativa, de março corrente, deverá atingir cerca de 9,8 milhões de sacas, a mais elevada dos últimos oito anos e equivante à de 1971/72.

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores no Estado apresentaram redução de 2,8% em relação ao mês passado. Contudo, dada a retração observada na comercialização de cafês exportados, sabe-se que as cotações verificadas no correr do mês, são em grande parte nominais, tendo se apresentado fraco o movimento de vendas. Ao que parece, os produtores, na medida das possibilidades, procuram reter o produto na expectativa de melhores preços.

Assim sendo, as cotações indicadas pelo quadro a se-

guir, comparativas de preços nas últimas semanas dos meses de abril, e maio, refletem estabilidade das cotações e mesmo, em alguns casos, certa elevação. Trata-se, porém, em parte, de cotações nominais.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores,
São Paulo, Abril, Maio, 1974

Cidade	Período 25/4 à 30/4/74		Período de 23/5 à 29/5/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	6,50	348,00	6,20/6,30	350,00
Araquara	5,80/6,00	380,00	5,50	350/360
Fernandópolis	6,00/6,50	380,00	6,00/6,30	390,00
Lins	6,00	340,00	5,80/6,00	360,00
Marília	6,00	360,00	5,60/6,00	360,00
Pres.Prudente	-	-	5,50/5,80	-
Rib.Preto	-	390,00	5,50/6,00	390,00
S.J.da Boa Vista	5,90/6,10	350,00	6,00/6,20	375,00
S.J.do R.Preto	6,00/6,20	360,00	5,70/6,00	370,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Segundo os dados recentemente divulgados pelo diretor executivo da Organização Internacional do Café, no III Seminário do Comércio do Café de Santos (29 de maio), a quantidade de café que entra no fluxo de comercialização no ano-colheita 1973/74, se estima em 75 milhões de sacas, dos quais 66 milhões de colheita recente e cerca

de 9,5 milhões provenientes de colheitas anteriores. O consumo mundial no período é estimado em 76,5 milhões, dos quais 19 milhões nos países produtores e 57,5 milhões nos países importadores. Prevê-se que os estoques de café, além das necessidades do comércio e da indústria, alcancem no final do ano-safra de 1973/74 cerca de 32 milhões de sacas, das quais 5 milhões em países consumidores e 27 milhões em países produtores. O volume correspondente aos produtores deverá apresentar a seguinte distribuição: 15 milhões no Brasil (dados do IBC de 31 de março, 13 milhões e Comércio e Produtores, 2 milhões), 6 milhões em países produtores de café suave, especialmente Colômbia, e 6 milhões em países produtores de café Robusta, principalmente Angola e Costa do Marfim. A análise do quadro indica, portanto, uma perspectiva de equilíbrio entre disponibilidade e demanda e também a existência de uma reserva razoável para atender emergências.

Os preços indicativos da OIC, segundo se verifica pelos dados do quadro a seguir, para os café arábicos não despulpados, atingiram 80 centavos de dólar por libra-peso, em 31 de maio, a maior já verificada nos últimos meses no derradeiro dia do mês. Contudo, trata-se de cotações nominais, indicativas, porém, dos relativamente altos níveis de preços que se procura manter para as diversas categorias de café no mercado internacional.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias
de Café, 1973 e 1974 (Centavos de dólar)

Categoria	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	29 Mar.	30 Abr.	31 Mai.
Colombian Mild Arábicas (des- polpados Colom- bianos)	70,50	71,75	78,50	78,00	79,35	79,35	82,75
Other Mild Arábicos (Outros Despolpados)	63,25	65,50	72,57	71,00	71,46	70,00	72,00
Unwashed Arábicas (Não Despolpados)	74,50	68,75	71,75	76,50	78,00	79,75	80,00
Robustas	53,32	54,51	57,58	62,07	62,72	64,31	63,68

Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

Já as cotações médias do Tipo Santos-4 em Nova York de mostraram tendência a certa diminuição em relação às dos dois meses anteriores.

Na expectativa de preços estáveis ou mesmo maiores por parte dos produtores e exportadores, e de eventuais reduções das cotações internacionais por parte de compradores, verifica-se retração no movimento de vendas dos cafés do Brasil. Aguardam-se medidas do IBC tendentes à normalização da situação, com base nas declarações de sua Excia. o Ministro da Indústria e Comércio, que, no III Seminário do Café, declarou que será defendida através de reajustamentos dos preços de suporte e das bases de financiamento, a remuneração adequada aos comerciantes e aos cafeicultores.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível, em
Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Mai.73	64,58	Nov.73	70,88		
Jun.73	65,13	Dez.73	71,50	9/5/74	73,88
Jul.73	67,10	Jan.74	71,15	16/5/74	73,50
Ago.73	69,53	Fev.74	71,93	23/5/74	73,25
Set.73	70,30	Mar.74	74,55	30/5/74	73,13
Out.73	70,50	Abr.74	74,38		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

- Cebola

Mercado firme.

A alta dos preços e firmeza do mercado deve-se a uma série de ocorrências verificadas no período:

a) diminuição drástica na oferta de produtos "cansados" (ilha, pera de Santa Catarina e Pelotas);

b) oferta de produto de colheita recente e de muito boa aparência e qualidades comerciais;

c) contingenciamento das remessas de "norte", que se apresentam com boas qualidades; e

d) expectativa de perecimento de grande parte da colheita da "canária" de Pernambuco, motivada por enchente.

Espera-se mercado estável para o próximo mês, devido à boa safra de soqueira, cujas entradas acentuaram-se já no final de abril.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Abril e Maio, 1974
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Abril	Maio		
		Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado		60,00	80,00	71,83
Pera de Santa Catarina	40,60	45,00	80,00	64,11
Pelotas (RS)	40,60	45,00	70,00	60,97
Norte (RS)	55,20	62,00	85,00	76,77
Ilha (RS)	53,50			

- Feijão

Mercado firme.

No decorrer do mês de maio intensificaram-se as entradas do produto da seca no mercado de São Paulo, oriundo principalmente do Sul do Estado (região de Itararê) e norte paranaense. A partir de meados do mês iniciou-se a entrada do feijão roxo de Minas Gerais (região de Patos de Minas). Acredita-se que os produtores estejam enviando o produto em pequenos lotes diários, visando a manutenção dos níveis de preços. As perspectivas de "quebra" das safras da seca paranaense e paulista e a inexistência de remanescentes do produto, "das águas" provocaram acentuadas elevações de preços no mercado atacadista. As maiores altas ocorreram com feijão carioca (78%), jalo (61%) e bico-de-ouro (52%). As variedades do grupo roxo tiveram altas de menor expressão (11 a 12%), face às perspectivas de boa safra em Minas Gerais e Goiás.

Em vista do tabelamento ao nível do varejo, na segunda quinzena do mês, houve retração no volume de negócios no atacado da cidade de São Paulo.

Durante o mês foi colhida a maior parcela da produção da seca no Estado, não sendo prejudicada por condições climáticas. As perspectivas, contudo, são de queda na produtividade média, em relação aos dados da 4a. Previsão de Safra.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores de feijão do Estado foi de Cr\$203,66 por saco de 60kg, superior em 76,5% à média de abril último (Cr\$115,36) e inferior em 10,1% a de maio de 1973 (Cr\$226,59). Esta alta acompanha de certo modo a elevação do preço no atacado e deve-se à perspectiva de pequena produção do plantio da seca no Paraná e em São Paulo, além da inexistência de remanescentes da safra das águas e da estocagem feita pelos produtores, visando a obtenção de maiores preços.

No Paraná, a 2a. Previsão da Safra 1973/74, realizada pela Comissão de Estudos de Previsão de Safras do Paraná (CEPRES), revela, para o plantio das águas, uma produção de 530.600 toneladas, obtida em 875.000 hectares. A estimativa para a safra da seca é de 92.000t.

a ser colhida em 202.600 ha, com um rendimento esperado de 454kg/ha, inferior ao das águas, face aos problemas climáticas e de sanidade das plantas. A média ponderada dos preços pagos aos produtores paranaenses em maio foi bem superior à do mês anterior. Em Londrina, os produtores receberam Cr\$146,00 (mínimo de Cr\$135,00 e máximo de Cr\$160,00) contra Cr\$94,00 em abril último; em Pato Branco, Cr\$160,00 (mínimo de Cr\$90,00 e máximo de Cr\$180,00) contra Cr\$95,00 em abril, por saco de 60kg.

Iniciaram-se as colheitas de feijão da região de Patos de Minas (Alto Paranaíba) em meados deste mês, com previsão de boa safra. Em Goiãs, a colheita acha-se atrasada, face ao retardamento do plantio. Acredita-se que as safras mineira e goiana, cujos produtos de verão afluem em maiores quantidades aos centros consumidores em junho e julho, poderão compensar, em parte, as "quebras" das colheitas paranaense e paulista. A média dos preços recebidos pelos produtores da região de Anápolis foi de Cr\$191,00 (variando de Cr\$116,00 a Cr\$230,00) e a dos produtores da região de Patos de Minas, Cr\$183,00 (variando de Cr\$135,00 a Cr\$200,00) por saco de 60kg.

Estoques do Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	10.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	...
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

O mercado de derivados de mandioca manteve-se firme, tendo-se registrado pequenas altas nas cotações dos principais produtos.

Os negócios com matéria-prima são intensos neste pleno período de safra.

Para o próximo mês deverá ocorrer estabilização nos preços da matéria-prima. A área plantada no Estado de São Paulo é estimada em 14% a menos que no ano anterior.

- Milho

Em maio, no interior do Estado, a colheita atingiu mais de 50% da produção esperada. As condições climáticas foram favoráveis e a operação prosseguiu sem entraves, sendo o produto colhido considerado de boa qualidade.

O preço médio recebido pelos produtores foi de Cr\$ 33,14/saco de 60kg, apresentando alta de 2% em relação ao mês anterior.

A cacex, a 7 de maio de 1974, publicou aviso abrindo os registros de vendas para exportação do cereal.

Nesse mês, o mercado atacadista de São Paulo permaneceu estável com quantidade ofertada suficiente para atender a demanda. Os preços médios para os três tipos elevaram-se cerca de 5%, situando-se em torno de Cr\$39,95, Cr\$38,95 e Cr\$37,95 por saco de 60kg, respectivamente para o amarelinho, amarelo e amarelão.

Nos demais estados produtores, a comercialização do cereal tem-se comportado de maneira semelhante, observando-se leve alta em suas cotações.

Preços Médios Recebidos pelos Lavradores em Cidades de Outros
Estados, Abril e Maio, 1974
(Cr\$/sc.60kg)

Cidade	Abril	Maio
Anápolis (GO)	35,00	36,18
Patos de Minas (MG)	33,95	34,00
Uberlândia (MG)	30,65	33,82
Pato Branco (PR)	30,35	28,00
Londrina (PR)	28,50	32,41

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em maio os estoques da CEAGESP atingiram 120.164t, contra as 76.065t estocadas no mês anterior.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	...
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

A atual safra de soja teve sua colheita encerrada na primeira quinzena de maio, faltando agora apenas a comercialização do produto. Na região produtora da Mogiana a produtividade obtida nesta safra foi prejudicada por condições climáticas adversas, como a falta de chuvas no decorrer do mês de fevereiro e excesso no mês de março que veio inclusive a prejudicar a qualidade de parte do produto. Já na região de Assis, de acordo com informações de agricultores, obteve-se ótimo rendimento na cultura. O principal problema para os agricultores continua sendo a comercialização do produto, em razão de se considerar bastante baixos os atuais preços pagos pelas indústrias e firmas exportadoras. Assim, a comercialização continua bastante lenta, tendo os lavradores estocado o produto juntamente com as cooperativas agrícolas com a finalidade de alcançarem melhores preços nos próximos meses. No decorrer de maio, a média dos preços recebidos pelos agricultores foi de Cr\$57,89, para saca de 60kg, portanto 7% inferior à do mês anterior, Cr\$62,50.

No Estado do Paraná, os produtores também estão com a maior parte da produção estocada, esperando uma elevação nos preços, já que consideram os atuais, ao redor de Cr\$55,00/57,00 para saca de 60kg, bastante baixos.

No momento, o que se observa é a tendência das cotações internacionais manterem-se aos níveis vigentes face à normalização da oferta e uma quase recuperação dos estoques mundiais. Já no mercado interno, devido ao novo aumento autorizado para o óleo, as indústrias poderão incrementar suas compras, a fim de normalizarem o abastecimento.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento da cidade de São Paulo quanto aos óleos vegetais não apresentou alterações no decorrer do mês de maio, continuando assim a carência desses produtos para o consumidor. Há notícias de que, em princípios do mês de junho, poderá ocorrer a liberação do preço do óleo de soja no mercado interno, com a finalidade de se promover maior oferta deste no mercado. No momento, as indústrias

alegam que, devido aos preços tabelados de óleos para mercado interno, proibição de exportação e também os baixos preços dos farelos no mercado internacional, não se obtêm a rentabilidade econômica desejada.

Quanto ao óleo de mamona, tanto para o tipo exportação como para o industrial ocorreram baixas ao redor de 12% e 10% respectivamente.

Devido à maior oferta do produto no mercado interno, já que no momento as cotações internacionais não permitem uma intensificação da exportação, está ocorrendo tendência de baixa nos preços de farelos. Em maio ocorreram quedas de 9% para o farelo de soja, 11% para o de caroço de algodão, enquanto para a torta de mamona houve elevação de 8%.

- Fruticultura

Mercado atacadista de São Paulo.

Banana

Mercado fraco para a maçã e estável para a nanica. Nanica cotada, em média, a Cr\$290,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$500,00 e mínimo de Cr\$150,00; maçã a Cr\$1.050,00, com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$800,00. Tendência de estabilidade.

Laranja

Mercado fraco. Laranja pera vendida em média a Cr\$17,00/caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; lima a Cr\$18,00/caixa com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$10,00; baianinha a Cr\$15,00/caixa com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de baixa. No interior a fruta no pé para a temporada de 1974 estava sendo comercializada entre Cr\$5,00 e Cr\$7,00 por caixa.

Limão

Mercado firme. O preço médio de venda de Galêgo foi de Cr\$31,00/caixa, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$8,00, e de Tahiti de Cr\$11,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$5,00.

Tendência de alta.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$14,00 por duplo com máximo de Cr\$22 00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade.

- Uva

Mercado firme. Uva Itália vendida em média a Cr\$ 52,00/caixa com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de alta visto que a safra encontra-se encerrada e as entradas são de fruta frigorificada.

- Tangerinas

Mercado fraco. A tangerina cravo foi vendida em média a Cr\$12 00 com máximo de Cr\$20 00 e mínimo de Cr\$5,00; ponkan em média a Cr\$17,00, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00; murcote a Cr\$21,00. com máximo de Cr\$40 00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa.

- Maracujá

Mercado estável. Com redução nas quantidades ofertadas os preços passaram a mostrar tendência de alta. Em média a caixa foi vendida a Cr\$28,00 com máximo de Cr\$50 00 e mínimo de Cr\$8,00.

- Horticultura

Os preços de hortaliças no mercado atacadista da CEAGESP, sofreram redução de 17% em relação ao mês de abril. Houve aumento na oferta de alface, cenoura, repolho e vagem.

- Alface

Mercado fraco. Houve rápido aumento na oferta do produto com aviltamento dos preços. O máximo diário variou de Cr\$ 100,00 a Cr\$40,00 e o mínimo chegou a Cr\$5,00 o engradado, resultando preço médio mensal de Cr\$33 90.

- Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$9 10 por caixa de 25kg com máxima de Cr\$18,00 e mínima de Cr\$5 00.

- Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$18,40 por caixa de 24kg, com máximo de Cr\$37,00 e mínimo de Cr\$6,00.

Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$27,30 por caixa de 16kg com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$10,00.

Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$24,00 o sacco de 35kg com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$8,00.

Tomate

Mercado fraco. Preço médio ponderado de Cr\$39,10 por caixa de 27kg, 5% inferior ao registrado em abril. O preço teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$85,00 e Cr\$45,00 por caixa durante o mês. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Ibiúna, Campinas, e Indaiatuba. Do total de entradas, 26% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, Ribeirão Preto e ABC; 35% encaminhados para outros estados, tais como Rio de Janeiro, Guanabara e Mato Grosso, 35% comercializados na Capital e 4% vendidos para as indústrias de conservas.

A escassez de extrato de tomate no mercado fez com que os preços de tomate proveniente das culturas envaradas e destinados para a indústrias alcançassem Cr\$0,72 por quilo durante o mês. Com a importação de extrato, para o abastecimento interno, o preço de tomate industrial ao nível do produtor voltou a ser de Cr\$0,30 por quilo.

Quanto ao tomate rasteiro de uso industrial, o plantio iniciado em janeiro deverá prolongar-se até o mês de julho.

Baseados nas informações correntes, existem no Estado cerca de 25 a 30 mil hectares de tomate rasteiro, podendo-se esperar uma produção superior a 300 mil toneladas.

O clima vem favorecendo o desenvolvimento das culturas nas regiões de Presidente Prudente e Araçatuba, embora haja possibilidade de ocorrência de período seco na região de Taquaritinga.

- Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$1,70 por quilo, com máximo de Cr\$4,00 e mínimo de Cr\$0,40 por quilo.

- Silvicultura

No decorrer do mês de abril os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos madeireiros do Jaguaré, na Capital, não apresentaram variações em relação ao mês anterior.

O pinho serrado de qualidades I e II foi vendido à razão de Cr\$690,00 por dúzia com um máximo de Cr\$700,00 e um mínimo de Cr\$680,00. O pinho serrado de qualidade III foi vendido à razão de Cr\$590,00 por dúzia, com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$580,00, e o de qualidade IV a Cr\$440,00 por dúzia, com máximo de Cr\$450,00 e mínimo de Cr\$430,00.

Preços no Atacado de Madeiras de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê,
Abril/74. (Cr\$/m³)

Especificação	Tábua	Caibro	Viga	Sarrafo p/tacos	Ripa
Peroba	1.100,00	1.000,00	1.000,00	900,00	1.000,00
Imbuia	1.200,00	-	-	-	-
Cedro	1.200,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	900,00	-

Fonte: IBDF.

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Os preços de ovos durante o mês de maio sofreram baixa de 3% em relação ao mês anterior. O mercado mostrou-se razoavelmente estável e o preço médio ponderado foi de Cr\$111,74/cx. de 30dz.

- Aves vivas

Em maio verificou-se melhor mercado para frangos. Em consequência, os preços recebidos pelos avicultores apresentaram alta de 19%. Registrou-se para frangos o preço médio de Cr\$3,88/kg, para galinha pesada, Cr\$3,10/kg e para galinha leve, Cr\$2,02/kg.

- Aves abatidas

Acompanhando o mercado de aves vivas verificou-se alta de 10 a 11% nas cotações de frangos abatidos. Os preços médios no decorrer do mês foram de Cr\$6,55/kg para o frango extra; Cr\$6,33/kg para o frango de primeira, Cr\$6,06/kg para a galinha pesada e Cr\$5,52/kg para a galinha leve.

- Pintos de um dia

Neste mês, verificou-se alta de 5% no preço da linhagem para corte, enquanto a linhagem de postura teve sua cotação inalterada. Os preços médios foram de Cr\$1,24 por unidade para a linhagem para corte e de Cr\$2,75 para a de postura.

- Rações

Todos os preços médios de rações permaneceram estáveis em relação ao mês anterior, com exceção da destinada a frangos a qual apresentou alta de 2%. O preço agregado de rações em maio foi de Cr\$1,00/kg.

- Pecuária de Corte

O mercado continuou calmo apresentando as características normais da "safra". Os preços do boi gordo mantiveram-se estáveis com uma leve tendência a declinarem ao longo do mês. Em algumas regiões do Estado não tradicionalmente consideradas de "engorda" houve negócio abaixo de Cr\$100,00/arroba.

As chuvas que se verificaram no final do mês fizeram com que cessasse a tendência declinante dos preços, permitindo uma estabilização do mercado.

Com relação aos animais de produção a tendência verificada foi de alta. O boi magro continuou mantendo seu preço, com tendência a subir, o que em parte se explica pela escassez da oferta, que declina ano após ano. Pelas estatísticas do IEA observou-se que, enquanto o boi gordo subiu cerca de 22% de janeiro até maio, o boi magro e o bezerro, no mesmo período, registraram aumentos aproximados de 42% e 33%, respectivamente.

No tocante à área da produção, a situação deve permanecer estacionária até o início da entressafra.

O abastecimento interno esteve praticamente normalizado, havendo alguma deficiência quanto ao fornecimento das carnes tabeladas.

- Pecuária de leite

Já no início da entressafra, evidencia-se que a solução da crise do leite em São Paulo deva ser a importação e reidratação do leite em pó. Acentuou-se mais no mês de maio a quebra na distribuição do leite na Grande São Paulo. Segundo dados oficiais, a distribuição que caiu de 41.696.000-litros em março para 37.537.000 em abril decresceu para 36.547.000 em maio.

Essas informações revelam que a distribuição mē-

dia diária no mês de maio foi de 1.179.000 litros e em abril de 1.251.000, mostrando uma redução média diária de 2,7%.

Apesar do aumento nos preços pagos ao produtor (Cr\$1,00 a partir de 15 de maio) não se têm ainda notícias sobre os reflexos dessa elevação na área da produção, dado o pequeno período disponível para análise, ainda mais tratando-se de início de entressafra quando normalmente observa-se queda na produção.

- Pescado

Durante o mês de maio as entradas, de pescado no entreposto do CEAGESP atingiram 5.194t, superando em 436t as do mês anterior.

A sardinha apresentou um acréscimo de 486t em relação a abril, aumentando de 2.100 para 2.586t. o grupo dos moluscos e crustáceos que sofreu um aumento de 145t passou de 259t em abril para 404t em maio. Enquanto isso no grupo das pescadas houve em decréscimo de 296t passando de 742t em abril para 447t em maio; o mesmo se verificou com o grupo dos cações, que de 253t em abril chegou a 219t em maio, apresentando um decréscimo de 34t. As outras espécies de água salgada não, apresentaram alteração, registrando um total de 1.175t em abril e 1.177t em maio. Aumento ponderável acusou o pescado de água doce, passando de 159t em abril para 231t em maio.

No mês de maio os preços decresceram em relação a abril, com exceção das pescadas, camarão médio, camarão sete barbas e algumas espécies do grupo dos cações, que apresentaram alta.

O preço médio da sardinha foi de Cr\$1,12 por quilo, ou seja cerca de 10% menor que o de abril. O preço médio do camarão rosa passou de Cr\$38,40 por quilo em abril para Cr\$33,07 em maio, sendo que em janeiro tinha alcançado Cr\$49,85 por quilo. Essa queda no preço do camarão rosa é devida ao aumento de aproximadamente 250% da oferta em relação a janeiro.

O pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, durante o mês de maio, teve a seguinte distribuição de acordo com a sua procedência: Santa Catarina, 28%; São Paulo, 27%; Rio de Janeiro 27%; Rio Grande do Sul, 13%; Guanabara, 4% outros estados, 1%.

A produção de pescado de água salgada no Estado de São Paulo, segundo o Instituto de Pesca, atingiu no primeiro quadrimestre do corrente ano 18.145t, destacando-se em maior abundância a sardinha, a pescada foguete e o camarão sete barbas.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializadas no CEAGESP,
Abril e Maio, 1974

Espécie	Abril		Maio		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta (+ ou -)	relativa (%)	Absoluta (+ ou -)	relativa (%)
Água salgada								
Sardinha	2.099.687	1,24	2.585.640	1,12	485.953	23,1	-0,12	-9,7
Camarão rosa	67.975	38,40	85.517	33,07	17.542	25,8	-5,33	-13,9
Camarão médio	58.870	17,04	81.610	19,42	22.740	38,6	2,38	14,0
Camarão 7 barbas	57.636	4,26	123.944	4,32	66.308	115,0	0,06	1,4
Polvo	13.302	16,50	12.626	20,89	-676	-5,1	4,39	26,6
Pescada grande	60.967	6,41	28.407	9,29	-32.560	-53,4	2,88	44,9
Pescada média	227.163	6,47	202.850	7,34	-24.313	-10,7	0,87	13,4
Pescada pequena	375.484	3,54	166.419	5,72	-209.065	-55,7	2,18	61,6
Cação	176.901	5,56	144.182	5,64	-32.719	-18,5	0,08	1,4
Cavalinha	111.142	1,28	244.755	1,16	133.613	120,2	-0,12	-9,4
Corvina	211.266	3,49	228.521	3,30	17.255	8,2	-0,19	-5,4
Mistura	366.316	1,68	299.024	1,68	-67.292	-18,4	-	-
Nomorado	17.460	9,87	27.107	11,31	9.647	55,3	1,44	14,6
Tainha	158.681	5,71	202.579	4,57	43.898	27,7	-1,14	-20,0
Água doce								
Corimbatã	43.615	3,76	68.799	3,48	25.184	57,7	-0,28	-7,4
Traíra	72.250	3,71	106.638	3,45	34.388	47,6	-0,26	-7,0

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O afluxo de fertilizantes nos terminais marítimos brasileiros de Santos Recife Porto Alegre no primeiro quadrimestre de 1974 totalizou 960.305 toneladas. O Porto de Santos teve a maior participação com 81,3% seguido de Porto Alegre (10,9%) e Recife (7,8%). Pelo Porto de Maceio para o qual se têm importações de 1º trimestre, afluíram 24.350 toneladas.

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes pelos Terminais Marítimos Brasileiros
(tonelada)

Período	Terminal	Desembarque	% sobre total
Jan./Abr.74	Santos	780.798	81,3
Jan./Abr.74	Recife	74.840	7,8
Jan./Abr.74	Porto Alegre	104.667	10,9
Total		960.305	100,00

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

O desembarque no terminal de Santos no mês de abril de 1974 foi da ordem de 202.000t para 122.000t desembarcadas no mesmo mês do ano anterior, ocorrendo um acréscimo de 65,6%. Os totais acumulados somaram 2.481.232t no período de maio 1973/abr.1974 e 2.133.572t, no mesmo período anterior, registrando acréscimo, portanto, de 16,3%.

Com relação aos elementos nutrientes, confrontando os

períodos jan./abr. de 1974 e de 1973, houve acréscimo para todos os nutrientes, sendo mais expressivo nos nitrogenados (104%); os potássicos aumentaram 39,5% e os fosfatados 31,9%. Para o mesmo período, o agregado NPK apresentou acréscimo de 46,6%.

No 1º quadrimestre de 1974 as importações do enxofre bruto a granel experimentaram acréscimo de 36,8%, se comparadas com igual período do ano anterior. Os volumes importados foram de 111.680t para o período jan./abr.1974 e 81.606t em jan./abr.1973.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos
Jan./Abr.74 e Jan./Abr.73
(tonelada de elementos)

Elemento	Jan./Abr.1974 (a)	Jan./abr.1973 (b)	Aumento porcentual (a/b)
N	76.147	37.336	104,0
P ₂ O ₅	145.113	110.022	31,9
K ₂ O	100.160	71.818	39,5
Total NPK	321.420	219.176	46,6

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

No período de 1 ano maio de 1973 a maio de 1974, os preços correntes experimentaram crescimento de 171,4% e os preços reais de 118,9%. No mês de maio, os acréscimos foram superiores aos do mês de abril, registrando-se altas de 21,15% para os preços correntes e 11,6% para os preços reais. Enquanto isso no mês de abril para a mesma base, os acréscimos foram de 10,7% e 5,6%, respectivamente para os preços corrente e real.

- Sementes

As produções previstas de sementes pela Secretaria da Agricultura garantem de certa forma um suprimento normal desse insumo para o plantio da safra 1974/75. Assim, a produção de semente de algodão foi estimada em 900.000sc. de 30kg; arroz, 110.000sc. de 50kg; amendoim, 270.000sc. de 25kg; feijão de mesa, 16.000sc. de 50kg; milho híbrido, 200.000sc. de 50kg; milho variedade 27.000sc. de 50kg e soja, 150.000sc. de 50kg.

- Tratores de 4 rodas

A venda de tratores de 4 rodas no mês de abril de 1974, comparada com o mesmo mês do ano anterior, foi 14,2% superior. No 1º quadrimestre de 1974 o acréscimo foi de 26,3% quando confrontado com o mesmo período de 1973. Da mesma forma o acumulado em maio 1973 a abril 1974 apresentou aumento de 29,9%. Mesmo assim, a quantidade demandada ainda é superior à ofertada e ainda persiste a espera superior a 120 dias.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

Telefone: 33-7027

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café, colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Paulo David Criscuolo
Ismar Florêncio Pereira
Paul Frans Bemelmans
Natanael Miranda dos Anjos
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Décio Sodrzeieski